

O VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO *EM-* EM VERBOS PARASSINTÉTICOS: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Alexsandro Costa Rodrigues
Sabrina Pereira de Abreu¹

Resumo:

Dentre a categoria geral dos verbos, há uma subclasse de formações parassintéticas formada por um pequeno conjunto de formas prefixais e sufixais. Entre essas formações, encontram-se os verbos iniciados pelo prefixo *em-*, que apresenta homofonia com a preposição de origem latina *em*, a qual expressa, especialmente, as noções de local e de tempo. Este trabalho tem como objetivo apresentar um conjunto geral de reflexões a respeito da forma como os autores de livros didáticos tratam desse assunto, a fim de chamar a atenção dos professores de Língua Portuguesa para a importância de se trabalhar em sala de aula informações relativas à história da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: preposição latina; prefixo *em-*; derivação parassintética

Introdução

Este trabalho objetiva – a fim de chamar a atenção dos professores de Língua Portuguesa sobre a possibilidade de se trabalhar em sala de aula aspectos relativos à história da nossa língua – analisar a formação de alguns verbos parassintéticos iniciados pelo prefixo *em-*, e sua variante *en-*, como em *ensacar*, *engarrafar*, *enfeitiçar*, *encarar*, entre outros.

É consenso entre os gramáticos que parte desses verbos configura estruturas verbais complexas que contêm uma antiga preposição latina que assumiu na Língua Portuguesa um valor prefixal. Esta preposição que modernamente se realiza como prefixo, juntamente como sufixo, é responsável pela formação do sentido desses verbos e, muitas vezes, o valor semântico da antiga preposição, ou seja, as noções de local e de tempo contribuem para o sentido do verbo como um todo. Entretanto, há outros verbos que apesar de serem formados com o prefixo *em-* não apresentam valores semânticos advindos da preposição.

Considerando, de maneira muito superficial, a história que perfaz o uso dessa preposição latina até sua transformação em formas prefixais da Língua Portuguesa,

¹ Professora da 7ª edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

procurarei verificar se o prefixo *em-* constitutivo de verbos parassintéticos da Língua Portuguesa mantêm algum valor semântico da preposição latina que os originaram. Nesta perspectiva, o problema que emerge surge do fato de o prefixo *em-*, em tese, poder atualizar dois tipos de sentido nos verbos parassintéticos (o sentido da preposição latina que o originou ou o sentido que possa ter adquirido na sua trajetória na formação da Língua Portuguesa), basicamente pretendo verificar, nos poucos casos aqui examinados, o padrão formativo de verbos parassintéticos formados com o prefixo *em-*. Trata-se de um trabalho ainda preliminar, que tem como pretensão apenas levantar algumas questões sobre o assunto, a fim de que os professores de Língua Portuguesa possam refletir sobre a forma como certas informações de caráter histórico são tratadas nos livros didáticos.

Acredito que um estudo deste tipo é relevante para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que, ao lidar com informações relativas à história da língua, os professores dessa disciplina poderão se valer desse conhecimento para preparar suas aulas e mostrar aos alunos outros meios para identificar o processo de formação parassintético e, particularmente, o valor que o prefixo *em-* agrega a esse tipo de formação morfológica. Sendo assim, para atingir esse objetivo último, qual seja, propiciar ao professor de Língua Portuguesa a possibilidade de refletir sobre o valor semântico do prefixo *em-* em construções parassintéticas, examinarei como o assunto é tratado nos livros didáticos.

Como se sabe, os livros didáticos são de grande auxílio ao ensino de Língua Portuguesa. Muitos professores deles se utilizam para preparar suas aulas ou para realizar exercícios sobre determinado tópico gramatical. Além disso, os alunos têm fácil acesso aos livros didáticos, pois é um recurso metodológico que auxilia no aprendizado. Neste sentido, este trabalho é uma espécie de um diagnóstico embrionário do que acontece com algum desses livros acerca do assunto aqui tratado: os sentidos que o prefixo *em-* pode assumir em verbos parassintéticos, a fim de chamar a atenção dos docentes para necessária valorização do conhecimento da história da língua para o ensino de Língua Portuguesa.

O trabalho está organizado em três partes: na primeira, apresentarei, em brevíssimas pinceladas, a visão diacrônica sobre o assunto, em especial, um pouco da trajetória da preposição latina *em-* até chegar aos nossos dias; ainda nesta seção mostrarei alguns verbos parassintéticos formado com o prefixo *em-* com o intuito de

identificar o valor semântico que o prefixo atualiza; na segunda seção, registrarei os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, ou seja, como os livros didáticos foram selecionados e como as questões que conduziram a análise foram elaboradas; na terceira seção, discutirei os resultados da observação dos livros didáticos. Por fim, as considerações finais.

1 A visão de alguns gramáticos

Esta seção objetiva apresentar um pouco da história acerca da evolução de algumas preposições latinas para formas prefixais da Língua Portuguesa.

Como dito, a questão que subjaz a este trabalho é procurar identificar se em algumas formações parassintéticas o prefixo *em-* ainda mantém os traços semânticos típicos da preposição latina que o originou e, a partir desse reconhecimento, analisar de forma ainda muito superficial alguns livros didáticos para verificar em que medida os autores desses livros reconhecem que a história da Língua Portuguesa pode ser uma boa estratégia para a apresentação desse processo de formação de palavras.

1.1 A formação parassintética com o prefixo *em-*

Como registrado na literatura especializada, com a evolução da língua, da dialetação do latim até a Língua Portuguesa, houve uma grande redução no quadro das preposições existentes em um número considerável de partículas que antes eram preposições e passaram a funcionar como prefixos.

Acerca desse assunto, Câmara Jr. afirma:

[...] O sistema de prefixos latinos era paralelo ao sistema de preposições. Em princípio, uma mesma partícula aprecia tanto autonomamente, como preposição diante de um nome funcionando em complemento verbal, como integrada num verbo ou num nome para criar uma nova palavra [...]. [...]; entretanto, o sistema de preposições sofreu grande redução em latim vulgar e conseqüentemente em português. Com isso se rompeu o paralelismo entre preposição e prefixo, que era nítida na estrutura do latim. Muitas partículas, que desapareceram como preposições, continuaram a funcionar como prefixos, e em regra sob uma nova forma erudita, porque foram deduzidas principalmente das palavras tomadas de empréstimo ao latim literário na época do português clássico. Noutras palavras eruditas passou a figurar, como prefixo, uma forma divergente de uma preposição portuguesa, que é, em princípio, de origem popular. Finalmente, a falta de uma preposição correspondente já se apresentava, às vezes, também em latim, em relação a alguns prefixos provenientes de partículas adverbiais indo-europeias que se fixaram na língua, apenas como preverbos. (CÂMARA JR., 1977, p. 227-228).

Para Bechara (2009, p. 365), os principais prefixos que ocorrem na Língua Portuguesa são de procedência latina ou grega, sendo que muitos dos primeiros correspondem a preposições portuguesas. Ainda que os prefixos latinos tenham o mesmo significado de seus correspondentes gregos, formando assim palavras com sentido aproximado, estas, de maneira geral, não se podem substituir mutuamente, porque têm esferas semânticas diferentes. Conforme o autor, isso ocorre, por exemplo, com pares de palavras como *transformação* e *metamorfose*, *circunferência* e *periferia*, *composição* e *síntese* que são equivalentes, a rigor, mas não se aplicam indistintamente: *transformação*, por exemplo, é de emprego mais amplo que *metamorfose* (BECHARA, 2009, p. 365).

Especificamente em relação aos prefixos de origem latina é importante destacar que esses prefixos podem ou não ter correlato preposicional, como ensina Nunes (2011).

Os prefixos de origem latina, sem correlato preposicional são aqueles prefixos com grande vitalidade na fase atual da língua (*re-* aspectual ou *in-* negativo) que não procedem de preposições latinas e que, conseqüentemente, não apresentam correlato preposicional em português. De igual modo, há prefixos que procedem etimologicamente de preposições latinas (como *pré-* e *pós-*) e que, sincronicamente, não se relacionam com nenhuma preposição da língua. (NUNES, 2011, p. 34)

Como já anunciado, neste trabalho interessa examinar prefixos de origem latina com correlato preposicional, em especial o prefixo *em-*.

Tendo em vista que os prefixos são morfemas que fazem parte do processo de formação de palavra denominado derivação prefixal, tratarei brevemente de uma discussão que se tem feito acerca das diferenças entre a derivação prefixal e o processo de composição.

Segundo José Carlos de Azeredo (2011), o espaço que separa derivação prefixal e composição não é bem estabelecido, pois muitas vezes prefixos são variantes de preposições (*com*, *sem*, *entre*); além disso, também podemos constatar que muitos morfemas com valor adjetival, e também os que expressam valor numeral, funcionam aparentemente como prefixos, pois “se antepõem a bases léxicas com um comportamento gramatical análogo ao dos prefixos (*aeroespacial*, *bimotor*, *pentacampeão*)”(p. 451). Para Azeredo, “existem bons argumentos a favor de incluir a

prefixação nos processos gerais de composição, assim como também é defensável tratá-la como um processo intermediário entre a composição e a sufixação” (2011, p. 452).

Azeredo (2011, p. 452) comenta também que “a maior parte dos prefixos expressa ideias relacionadas com “localização” – posição ou movimento – seja no espaço, no tempo ou numa escala de valores.”

Como as construções que examinarei são formadas pelo acréscimo de um prefixo e de um sufixo concomitantemente, é preciso esclarecer o que se entende neste trabalho por derivação parassintética.

1.2 O que se entende por parassíntese?

A derivação parassintética é o processo de formação de palavras em que os vocábulos são formados pela ocorrência simultânea de prefixo e sufixo em determinado radical; a palavra *parassintético* derivada do grego *pará-* (= justaposição, posição ao lado de) e *synthetikós* (= que compõe, que junta, que combina) (CUNHA e CINTRA, 2008, p.116).

De acordo com Cunha e Cintra, a parassíntese é particularmente produtiva nos verbos, e a principal função dos prefixos vernáculos *a-* e *em-* é a de participar desse tipo especial de derivação, como se observa nos exemplos extraídos de Cunha e Cintra (2008, p. 116)

abotoar - amanhecer - amansar - amaciar - amaldiçoar
embainhar - ensurdecer - entardecer - enferrujar - encarecer

Da mesma forma que Cunha e Cintra, Azeredo (2011) ensina que a parassíntese é a derivação “que se faz por acréscimo simultâneo de elementos mórficos antes e após o radical da forma primitiva, se chama derivação parassintética, circunfixação ou, simplesmente, parassíntese” (p. 465). Para este autor, através da parassíntese.

[...] derivam-se muitos verbos. O tipo mais produtivo é o que acrescenta ao mesmo tempo um dos prefixos **a-**, **em-** ou **es-** e a terminação verbal, precedida do sufixo *-ec-*, quando o verbo é da segunda conjugação (ex: *entardecer*, derivado de *tarde*; *anoitecer*, derivado de *noite*; *empretecer*, derivado de *preto*; *esclarecer*, derivado de *claro*), ou sem sufixo, quando o verbo é da primeira conjugação (ex.: *apontar*, derivado de *ponta*; *enfiar*, derivado de *fio* (= linha); *afiar*, derivado de *fio* (= lâmina); *entortar*, derivado de *torto*; *esfarelar*, derivado de *farelo*) (AZEREDO, 2011, p.466),

Além desses, segundo o autor, existem também muitos verbos derivados por parassíntese que se formam com o acréscimo dos prefixos *des-*, *ex-*, e *re-*, como, por

exemplo, *destronar* ‘de trono’; *expatriar* ‘de pátria’; e *refinar* ‘de fino’ (AZEREDO, 2011, p. 466). Além disso, Azeredo informa que a parassíntese revela-se também produtiva na derivação de adjetivos, como ocorre em *desalmado* e *desbocado*.

Particularmente, as formações parassintéticas com o prefixo *em-* ocorrem prioritariamente com verbos parassintéticos.

Na visão de Nunes, a “prefixação é considerada como parte da derivação” (p. 27)

[...]A peculiaridade dos elementos prefixais e a conseqüente problemática da inserção da prefixação nos processos derivacionais ou composicionais de formação de palavras é, sem dúvida, uma questão de suma importância. Mais do que defender teorias, parece-nos importante descrever dados para perceber que efetivamente, os prefixos, ainda que portadores de características comuns divergem entre si em alguns aspectos. Os elementos prefixais devem assim ser considerados como elementos inseridos num sistema, mas portadores de uma especificidade própria que justificará[...] diferentes pontos de vista relativos à “classificação” da prefixação enquanto processo derivacional ou composicional. (NUNES, 2011, p. 28)

Para compreender os sentidos do prefixo *em-*, além de estudar a origem e a diacronia do prefixo *em-*, foi necessário pesquisar no dicionário os sentidos que o prefixo *em-* pode assumir nas derivações parassintéticas hodiernas. Segundo HOUAISS, existem dois prefixos *em-*. O primeiro, com sentido de ‘superposição, aproximação, introdução e transformação’, é “variante vernacular *em-* do prefixo ‘em, a, sobre””(VERBETE *EM-* DICIONÁRIO HOUAISS).

De acordo com o dicionarista, este prefixo, dito 1, ocorre em vocábulos de várias épocas, formados já no próprio latim, e pode assumir doze significados:

- 1) ‘movimento sobre; justaposição’, especialmente em verbos com as noções de ‘colocar ou pôr (palavra base) em’, ou ‘adornar, ornar ou guarnecer com (palavra base)’: *embonecar* etc.;
- 2) ‘penetração em determinado espaço’, em verbos com a noção de ‘meter ou colocar em (palavra base)’: *embolsar* etc.;
- 3) por extensão ‘cobrir com (palavra base)’: *encapuzar* etc.;
- 4) ‘aproximação; em direção a (palavra base)’*encarar* etc.;
- 5) ‘aquisição de uma qualidade ou de um estado novo; transformação’, em verbos com as noções de ‘tornar (-se) (palavra base)’, ou ‘converter em (palavra base)’, ou ‘dar forma de (palavra base)’: *embodegar* etc.;
- 6) ‘transformação’ ligando-se à de ‘superposição, justaposição’, em verbos com a noção de ‘formar (palavra base)’: *encadear* etc.;
- 7) ‘movimento sobre, justaposição’, donde a de ‘colocação em excesso’, daí a noção, em alguns verbos, de ‘encher (-se) de ou com (palavra base)’: *embostelar* etc.;
- 8) ainda da ideia de ‘superposição’, ligando-se à de ‘penetração’, a noção de ‘prender ou firmar com (palavra base)’, em verbos como: *enclavar* etc.;
- 9) ‘dar ou criar (palavra base)’: *enflorar* etc.;
- 10) em substantivos, a noção de ‘ato ou efeito de (verbo base)’: *embalagem* etc.;

11) nos adjetivos (part.), em geral, as noções referentes aos v. dos iguais tais voc. Advêm ('transformando ou convertido em', 'colocado ou posto em' etc.): endurecido etc. (HOUAISS, VERBETE *EM*-).

Sabe-se que prefixo *em-* pode ter origem latina e também origem grega. Para a pesquisa do segundo grupo de sentidos possíveis para o prefixo de origem grega, novamente foi consultado o dicionário. De acordo com Houaiss, esse prefixo é mais culto e provém do grego *en*, preposição ou advérbio, com valor semântico de 'em, dentro'. Esse prefixo, em grego, pode funcionar:

- 1) como preverbo, significa: **a)** 'em' : *enoráo* 'ver em ou sobre, observar em ou sobre; fixar os olhos sobre', *endéó* 'ligar em ou a'; **b)** 'diante': *endeiknumi* 'mostrar diante, designar; explicar, expor'; e
- 2) associado a um adjetivo, significa: **a)** 'um pouco' (com sentido de atenuação); **b)** 'nos limites de, na medida de, de acordo com'. (HOUAISS, VERBETE *EM*-)

A título de exemplificação, no quadro abaixo, mostro alguns exemplos de palavras nas quais ainda se percebe o valor semântico da antiga preposição latina. Observe que o valor semântico que o prefixo assume é aquele que está descrito no grupo 1 do Dicionário Houaiss, como se vê abaixo.

Além disso, observe-se no quadro que no caso da parassíntese o prefixo *em-* geralmente espelha um sentido incoativo, início de um processo, ou de 'movimento para dentro', como se vê nas palavras abaixo:

ENTRADA	DEFINIÇÃO/SENTIDOS	ETIMOLOGIA	PADRÃO FORMATIVO
<i>ensacar</i>	Pôr em saca ou saco; enfardar, enfardelar.	-1 en- + saco + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>engarrafar</i>	Colocar, guardar em garrafa.	-1 en- + garrafa + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>engavetar</i>	Pôr dentro de ou guardar em gaveta.	-1 en- + gaveta + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>encaixar</i>	Acondicionar em caixa ou caixote; encaixotar.	-1 en- + caixa + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>enfeitiçar</i>	Submeter à ação de feitiço; embruxar, encantar.	-1 en- + feitiço + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>emgripar-se</i> (pronominal)	Subir em alguma coisa alta ou lugar íngreme (torre, árvore, construção), apoiando-se com as mãos e o corpo; encarapitar-se, trepar.	-1 em- + grimpá + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>enfrentar</i>	Estar ou colocar (-se) defronte a; defrontar.	-1 en- + frente + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]
<i>encarar</i>	Estar ou colocar (-se) defronte	-1 en- + cara + -ar	[prefixo (valor semântico de preposição) + base + sufixo]

Quadro 1 – Atualização dos valores de *em-* com valor semântico da preposição latina

Como se observa no quadro acima, em *engarrafar*, *ensacar*, *engavetar* e *encaixar* as definições contêm a noção de 'movimento para dentro', ou seja, temos um

prefixo com valor da antiga preposição latina. Agora, as palavras *enfeitiçar*, *emgripar*-se não se encaixam em nenhum dos sentidos listados, apesar de o dicionário registrar sua origem latina. Já as palavras *enfrentar* e *encarar* trazem a noção de ‘aproximação’, conforme mostra o Dicionário Houaiss.

A partir desses poucos dados, parece correto afirmar que no caso de *engarrafar* e *engavetar* o prefixo *em-* tem origem preposicional, mas no caso do verbo *enfrentar* o prefixo *em-* não parece atuar sincronicamente com o valor da antiga preposição latina.

2 Procedimentos Metodológicos

Para a seleção dos livros didáticos a serem observados, foram adotados os seguintes critérios:

- a) a escolha de três livros do Ensino Médio que fossem autorizados pelo órgão competente, ou seja, o Ministério da Educação e Cultura (MEC); e
- b) a escolha de três livros do Ensino Fundamental Médio que também fossem autorizados pelo órgão competente, ou seja, o Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- c) todos os seis livros deveriam ser livros utilizados em escolas públicas estaduais.

No quadro abaixo, identifico os livros didáticos do Ensino Fundamental selecionados para a pesquisa.

ENSINO FUNDAMENTAL Escola pública estadual	1º livro: 8º série/9º ano	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens . 5º ed. São Paulo: Atual Editora, 2009.
	2º livro: 8º série/9º ano	FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Linguagem Nova . 15º ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
	3º livro: 8º série/9º ano	BELTRÃO, Eliana; VELLOSO, Maria Lúcia; GORDILHO, Tereza. Diálogo Língua Portuguesa . 4º ed. São Paulo: Editora FTD, 2001.

Quadro 2 – Seleção de livros didáticos do Ensino Fundamental

No quadro a seguir identifico os livros didáticos do Ensino Médio selecionados.

ENSINO MÉDIO Escola pública estadual	1º livro: Volume único	NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa . 15º ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.
	2º livro: Volume único	SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Português . 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
	3º livro: Volume único	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens . 7º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Quadro 3 – Seleção de livros didáticos do Ensino Médio

Como dito, esses livros são adotados no ensino de Língua Portuguesa de escolas públicas e geralmente são usados pelos professores para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Todos os livros didáticos foram avaliados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), conforme a marca do carimbo do MEC que aparece na capa desses livros e também na apresentação os livros que contêm as devidas recomendações para o uso desses livros.

A observação desses livros será conduzida por questões gerais acerca do assunto. Essas questões objetivam somente identificar se os autores dos livros didáticos tratam do tema (da parassíntese, em especial os verbos parassintéticos com o prefixo *em-*); se o fazem, como o fazem; se fornecem exemplos adequados, etc.

Na próxima seção, apresentarei a análise dos livros didáticos, procurando examinar em que medida os autores valorizam o conhecimento sobre a história da Língua Portuguesa, particularmente em relação ao prefixo *em-*, como exposto até aqui.

3 Análise dos livros didáticos

A primeira questão que procurei responder diz respeito ao fato de os autores tratarem ou não do assunto em seu livro, qual seja, construções parassintéticas com prefixo *em-*.

E. FUNDAMENTAL	1 - Se abordam, tratam da derivação parassintética?	E. MÉDIO	1 - Se abordam, tratam da derivação parassintética?
Livro 1	<i>Sim.</i>	Livro 1	<i>Sim.</i>
Livro 2	<i>Sim.</i>	Livro 2	<i>Sim.</i>
Livro 3	<i>Sim.</i>	Livro 3	<i>Sim.</i>

Quadro 4 – Questão sobre derivação parassintética

Todos os autores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tratam do tema. No livro 1 do Ensino Fundamental, o tema é abordado de forma resumida, mas o autor faz uma observação diferenciando a derivação parassintética da derivação prefixal. Já no livro 2 do Ensino Fundamental, o autor, antes de apresentar o conceito de derivação parassintética, comenta que os principais prefixos são provenientes do latim e do grego. O autor usa como exemplo o prefixo *a-* que é de origem grega e que indica ‘ausência’, ‘privação’; e o prefixo *in-* que é de origem latina e significa ‘negação’. No livro 3 do Ensino Fundamental, as autoras abordam o tema com um conceito bem objetivo: elas apresentam o conceito da parassíntese explicando que nesses casos “acrescentam-se, simultaneamente, um prefixo e um sufixo a um radical”; e as palavras que elas usam como exemplos são: *a-* (prefixo) + *noit-* (radical) + *ecer-* (sufixo) e *en-* (prefixo) + *trist-* (radical) + *ecer-* (sufixo) (BELTRÃO, VELLOSO e GORDILHO, 2001, p. 132).

Analisando os livros didáticos do Ensino Médio, verifiquei a maneira que o tema é abordado. No livro 1 o autor apresenta o conceito da derivação parassintética também a diferenciando da derivação prefixal e sufixal. No livro 2 do Ensino Médio, o autor apresenta o conceito da derivação parassintética de forma um pouco mais aprofundada: ele comenta que normalmente as palavras parassintéticas são provenientes de substantivos ou adjetivos. No livro 3, o autor também aborda o tema com mais detalhes, informando que as formas parassintéticas constituem substantivos e adjetivos.

Na questão 2, procurei verificar se os autores tratam das formações parassintéticas com o prefixo *em-*.

E. FUNDAMENTAL	2- Se tratam, chamam atenção para as formações parassintéticas formadas com <i>em-</i> ?	E. MÉDIO	2- Se tratam, chamam atenção para as formações parassintéticas denominais formadas com <i>em-</i> ?
Livro 1	<i>Não.</i>	Livro 1	<i>Não.</i>
Livro 2	<i>Não.</i>	Livro 2	<i>Não.</i>
Livro 3	<i>Não.</i>	Livro 3	<i>Sim.</i>

Quadro 5 – Questão sobre formações parassintéticas formadas com *em-*

Constatei que todos os autores do Ensino Fundamental não chamam a atenção para as formações parassintéticas formadas pelo prefixo *em-*, porém utilizam exemplos de palavras formadas com o prefixo *em-*. Estes exemplos serão apresentados na pergunta 4, no quadro 7. No Ensino Médio, apenas um autor aborda a formação

parassintética. Segundo esse autor, as formas prefixais “que geralmente são empregadas na formação de parassintéticos verbais são *es-*, *em-*, *a-*” (CEREJA, 2010 p. 294).

Vale lembrar que o autor do livro 3 do Ensino Médio é o mesmo autor do livro 1 do Ensino Fundamental, mas esse autor trata da formação parassintética com prefixo *em-* somente no livro do Ensino Médio.

Na questão 3, tentei verificar quais são os sentidos arrolados para o prefixo *em-*, ou seja, qual o valor semântico que o prefixo *em-* assume na formação parassintética, de acordo com os autores que responderam positivamente a questão número 2.

E. FUNDAMENTAL	3- Quais são os sentidos atribuídos ao prefixo – <i>em</i> ?	E. MÉDIO	3- Quais são os sentidos atribuídos ao prefixo - <i>em</i> ?
Livro 1	-----	Livro 1	-----
Livro 2	-----	Livro 2	-----
Livro 3	-----	Livro 3	-----

Quadro 6 – Questão sobre os sentidos atribuídos ao prefixo *em-*

Como na questão 3, observa-se que nenhum autor aborda os possíveis sentidos do prefixo *em-*. Assim, não há sentidos arrolados para o prefixo *em-* nos livros examinados. Como dito na questão 2, o autor do livro 3 do Ensino Médio não comenta os sentidos que o prefixo *em-* pode assumir, ele apenas expõe que o prefixo *em-* geralmente é empregado na formação de parassintéticos verbais.

Constatarei que, além de não abordarem os sentidos que o prefixo *em-* pode assumir, a maioria dos autores também não apresenta os sentidos possíveis que outros prefixos possam assumir; à exceção do autor do livro 2 do Ensino Fundamental, que apresenta os prefixos *a-* (origem grega) e *in-* (origem latina) com seus respectivos sentidos.

Na questão 4, procurei verificar se os exemplos que os autores apresentam para ilustrar o tema são adequados.

E. FUNDAMENTAL	4- Os exemplos utilizados pelos autores são adequados?	E. MÉDIO	4- Os exemplos utilizados pelos autores são adequados?
Livro 1	<i>Sim.</i>	Livro 1	<i>Não.</i>
Livro 2	<i>Sim.</i>	Livro 2	<i>Não.</i>
Livro 3	<i>Sim.</i>	Livro 3	<i>Sim.</i>

Quadro 7- Questão sobre a adequação dos exemplos

Constatei que todos os autores do Ensino Fundamental utilizaram exemplos adequados. O autor do livro 1 do Ensino Fundamental utilizou como exemplo de derivação parassintética a palavra *emagrecer*, já o autor do livro 2 do Ensino Fundamental utilizou como exemplo a palavra *emudecer*, e o autor do livro 3 utilizou a palavra *entristecer*. Verifiquei que nos livros do Ensino Médio apenas o autor do livro 3 utilizou exemplos adequados de derivação parassintética registrando as palavras *engarrafar*, *embarcação*, *enraivecer*, *endurecer*. Já os autores do livro 1 e do livro 2 não utilizaram exemplos de derivação parassintética com prefixo *em-*. O exemplo utilizado no livro 1 do Ensino Médio foi a palavra *esquentar*, e o autor do livro 2 exemplificou com a palavra *subterrâneo*.

Na questão 5, procurei verificar se os autores informam aos leitores (professores e alunos) o fato de algumas preposições latinas terem se transformado em prefixos na Língua Portuguesa, ou seja, se eles deixam claro que a língua sofre mudanças ao longo do tempo.

E. FUNDAMENTAL	5- Em particular, eles informam aos leitores que algumas preposições latinas se transformaram em prefixos da Língua Portuguesa?	E. MÉDIO	5- Em particular, eles informam aos leitores que algumas preposições latinas se transformaram em prefixos da Língua Portuguesa?
Livro 1	<i>Não.</i>	Livro 1	<i>Não.</i>
Livro 2	<i>Não.</i>	Livro 2	<i>Não.</i>
Livro 3	<i>Não.</i>	Livro 3	<i>Não.</i>

Quadro 8 – Questão sobre a transformação de expressões latinas em prefixos

Como se percebe, nenhum dos autores trata em seus livros didáticos da transformação da preposição latina *em* em prefixo na Língua Portuguesa.

De maneira geral, observo, como se pode constatar nos quadros acima, que a maioria dos autores dos livros didáticos, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, trata da derivação parassintética, mas não trata dos possíveis valores semânticos que o prefixo *em-* pode assumir, e também não informa que ocorreu a transformação de preposições latinas para formas prefixais na Língua Portuguesa.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho, como consta na introdução, foi verificar como os autores dos livros didáticos tratam de alguns verbos parassintéticos formados com o prefixo *em-*. Na seção 1, apresentei o ponto de vista de alguns teóricos e procurei mostrar, de forma muito rudimentar, a transformação da preposição latina para forma prefixal *em-* em Língua Portuguesa. Também nesta seção, a partir dos sentidos arrolados no verbete *em-* do Dicionário Houaiss, constatei que há dois conjuntos de sentido para o prefixo *em-*: o primeiro conjunto de origem latina; e, o segundo de origem grega.

A seguir, na seção 2, apresentei o procedimento metodológico deste trabalho que consistiu na seleção de três livros didáticos, recomendados pelo órgão competente, utilizados no Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais, e três livros didáticos do Ensino Médio, também recomendados pelo órgão competente e utilizados em escolas públicas estaduais. Também informei ao leitor que a observação dos livros em relação ao assunto aqui tratado seria realizada mediante um conjunto geral de questões formuladas acerca de pontos de relevância para este trabalho.

Na seção seguinte, para tratar do assunto em relevo, apresentei as cinco questões que nortearam a observação dos livros didáticos. Ao observar os livros didáticos, constatei que a maioria dos livros não traz nenhuma informação acerca da evolução da Língua Portuguesa. Apenas um livro do Ensino Fundamental (livro 2, de Faraco e Moura) faz um breve comentário acerca dos prefixos que têm origem latina e grega. No entanto, esses autores não mencionam qualquer transformação que preposições advindas do latim possam ter sofrido para aparecer em nossos dias como formas prefixais.

Além disso, na observação que fiz dos seis livros didáticos, notei que nos três livros didáticos do Ensino Fundamental o assunto não recebe a importância necessária. Já nos três livros didáticos do Ensino Médio, os autores parecem entender que é preciso explicar claramente aos alunos este tipo de processo de derivação parassintética. Nesse sentido, a parassíntese geralmente é descrita em um capítulo especial.

Acredito que ao estudar a formação dos verbos parassintéticos compreendemos como as formas linguísticas podem mudar ao longo do tempo e também compreendemos que um prefixo pode assumir diferentes significados. Para que possamos compreender os significados envolvidos na formação de uma palavra, é

necessário conhecê-la em suas menores unidades, principalmente, sua evolução e o valor semântico que cada menor unidade contribui para o sentido da palavra como um todo.

Sei que as observações feitas neste trabalho ainda são muito superficiais e, por essa razão, entendo que um trabalho mais aprofundado sobre o tema (formações parassintéticas com o prefixo *em-*) e sobre a forma como essas formações são tratadas nos livros didáticos ainda necessita ser feito para que se possa efetivamente contribuir para o esclarecimento deste assunto. De qualquer forma, a realização deste breve exercício de análise foi válida por que propiciou que eu experienciasse as diferentes fases da elaboração de um artigo.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3º ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELTRÃO, Eliana; VELLOSO, Maria Lúcia; GORDILHO, Tereza. **Diálogo Língua Portuguesa**. 4º ed. São Paulo: Editora FTD, 2001.

CAMARA JR, J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 5º ed. São Paulo: Atual Editora, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 7º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley Cintra. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5º ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Linguagem Nova**. 15º ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

NEVES, M. H. M. **A vertente grega da gramática tradicional**. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de Brasília.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. 15º ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

NUNES, Susana Margarida da Costa. **Prefixação de Origem Preposicional na Língua Portuguesa**. Universidade de Coimbra, 2011.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português**. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.